

Grupo Temático (GT) – Antropologia Paulina

Coordenador: Flávio Martinez de Oliveira

Tema

Antropologia paulina, originalidade em confronto: Cristianismo, Judaísmo e Helenismo

Justificativa da temática

Paulo é extremamente atual. Quem o diz não são apenas os exegetas e teólogos, mas filósofos mesmo ateus nos últimos 20 anos. Vivemos em tempos em que a antropologia filosófica e teológica vêm extremamente questionadas por fenômenos como o relativismo e correntes cada vez mais gritantes em sexualidade e gênero. A contribuição de Paulo pode ser oportuna e altamente relevante.

A pesquisa em Paulo tem avançado na análise sócio histórica, antropológica, cultural e religiosa de cada comunidade no contexto do mundo mediterrâneo.

O Apóstolo formula o que é considerada a expressão mais elaborada da antropologia cristã, original, sem dúvida, no confronto com o Judaísmo e o Helenismo. Mas, para entender Paulo, deve-se ir além da divisão entre Judaísmo e Helenismo. Perguntar se algo era Helenista ou Judaico seria uma questão errada, pois havia sobre ambos a influência de diferentes culturas e lugares na época.

Apontam-se em Paulo ecos de formas e desenho de fronteiras judaicas ao lado de diversas hipóteses sobre as influências helenistas. No primeiro caso, têm-se as hipóteses de Qumran, de Filon de Alexandria, do farisaísmo e do rabinismo nascente, além obviamente do Antigo Testamento. No segundo, focalizam-se as hipótese cínico-estóicas e epicureias. São influências do Judaísmo Helenista variadas e complexas. Pode-se hipotizar, principalmente a partir de 1Cor 5–7, não somente uma síntese entre Judaísmo e Helenismo, mas uma superação e transformação criativa, uma mudança de paradigmas, focada no ato salvífico de Jesus Cristo, de expiação (noção religiosa judaica) e reconciliação (conceito secular grego) em sua morte e ressurreição.

A formação de Paulo entre Tarso e Jerusalém ajuda a esclarecer-nos. Justamente no termo *sōma*, percebe-se que Paulo não se restringe ao Helenismo ou ao Judaísmo. Esta é a tendência dominante hoje: formação judaica, helenista e construção própria de Paulo.

O interesse em comparar os textos paulinos com o helenismo dizem respeito a: 1) o *setting* social dos textos paulinos; 2) sua estrutura retórica; estilo e argumentação; 3) o uso de Paulo dos *topoi* da filosofia moral popular.

Hoje se admite mais fortemente uma influência do Judaísmo e da Escritura sobre Paulo. O debate continua mesmo que se admita que na época este fosse um Judaísmo Helenista. Há quem defende que Paulo abraça a antropologia bíblica tradicional. Como claro exemplo, temos a citação de Gn 2,24 LXX (v. 16) em 1Cor 6,16.

Não se pode, finalmente, esquecer Antioquia e o longo tempo de Paulo no deserto da Arábia, além de diversas visitas a Jerusalém e contato com os discípulos na formação cristã de Paulo. A união corporal com Cristo e entre refere-se ao batismo e à eucaristia na ação do Espírito. Uma união que deriva do Cristo Ressuscitado.

Campo de abrangência da temática:

As comunidades de Paulo: análise sócio histórica, antropológica e cultural no contexto judaico, helenista e mediterrâneo.

Helenismo e Judaísmo na época de Paulo.

Elementos do Judaísmo Helenista encontrados em Paulo.

O Antigo Testamento na antropologia paulina.

Hipóteses derivadas de obras não presentes no cânon hebraico, da literatura apócrifa, deutero-canônica, farisaica e rabínica.

Os diversos termos na antropologia paulina e sua articulação: corpo, espírito, alma, coração, carne, perneira, templo do Espírito Santo.

Articulação entre Judaísmo, Helenismo e Cristianismo na proposta antropológica de Paulo.

Elementos caracteristicamente cristãos na antropologia paulina.

Originalidade e novo paradigma na antropologia paulina.

Abordagens retórica, epistolográfica, pragmático-semântica e histórico-crítica em Paulo.

Termos modernos relacionados pelos exegetas: corporeidade, pessoa, personalidade, eu, *self*, identidade, fisicalidade, monismo, dualismo e dualidade.

Tipos de trabalhos a serem enviados para análise

Devem ser enviados para análise textos originais ainda não publicados.

Metodologia

Os textos enviados para análise devem observar a metodologia proposta no Edital publicado no site da ABIB.